

PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA

Ariovaldo Umbelino de Oliveira

A Pós-Graduação em Geografia como é conhecida na atualidade, derivou da reforma universitária de 1969. Derivou, portanto, do conjunto de reformas que o governo militar implantou no setor educacional do país, produto do Relatório Atcon e dos Acordos MEC/USAID. Estas reformas significaram a implantação a nível nacional de um “sistema de Pós-Graduação” concebido como seletivo e destinado a formar docentes para o ensino superior e “pesquisadores de alto nível”

Rompia-se assim, um processo de titulação acadêmica iniciada a partir da fundação da Universidade na década de 30. Com a formação das primeiras turmas de estudantes, procurou-se viabilizar o acesso à titulação acadêmica por parte dos interessados. Possuidores de tese original, os candidatos inscreviam-se para a sua defesa. Esse mecanismo de acesso ao Doutorado, vigorou durante as décadas de 40 e 50.

A década de 60, conheceu o embrião do sistema atual. Abria-se a possibilidade de instalação de “cursos de Pós-Graduação” articulando-se formação a partir de rol de disciplinas oferecidas e pesquisa propriamente dita. Nesta década, surgem os primeiros Mestrados defendidos na Geografia. Uma espécie de adaptação dos sistemas existentes no exterior.

Este caminho, até certo ponto construído com autonomia pela USP, representava de certo modo, a cristalização do poder da cátedra como condutora e direcionadora da pesquisa na Universidade. Mas significava também, a possibilidade da emergência de espaços democráticos de produção científica no interior de uma escola marcada pela centralização da estrutura de poder. O Departamento de Geografia conheceu naquela década, experiências que não podem ser

esquecidas. Pasquale Petrone em artigo publicado na Revista do Departamento de Geografia, nº 1, em 1982 registrou:

Um aspecto interessante relativo às modificações verificadas na ocasião refere-se ao curso de Pós-Graduação. Tendo substituído o antigo curso de Especialização, no qual os estudantes matriculavam-se sempre e unicamente sob a orientação de um catedrático, o curso de Pós-Graduação inicialmente ainda implicava na escolha obrigatória, por parte do aluno interessado, de um catedrático como orientador. Pelo Regulamento de 1963, entretanto, a ‘escolha do Orientador deverá ser feita exclusivamente dentro do quadro de professores Catedráticos, Associados, de Disciplina, Assistentes e Colaboradores do Departamento de Geografia ... De um lado percebe-se a preocupação no sentido de que os orientadores deveriam ser docentes do Departamento. De outro lado, nota-se a ampliação do quadro de possíveis orientadores, estando implícito o critério da titulação, dado que todos seriam portadores do título de Doutor. Na medida em que competia ao orientador fixar o regime escolar destinado ao aluno que estiver sob sua responsabilidade’... percebe-se que uma parte não descurável das atividades passava a escapar do âmbito das decisões próprio às cátedras. Por outro lado, ‘o regime escolar de cada aluno do curso de Pós-Graduação só entrará em vigor após ser aprovado pelo Conselho do Departamento de Geografia’... Em consequência o Conselho, como um todo, participava de forma decisiva na definição dos currículos dos estudantes de Pós-Graduação, fato que implicava numa inegável diminuição do

poder de decisão de cada docente, inclusive do catedrático.

(PETRONE, P. "Anotações sobre o Departamento e Geografia" in Revista do Departamento de Geografia nº 1, p.11, São Paulo-1982)

De certo modo, procurava-se romper o cerco imposto pela estrutura centralizada de poder expressa na figura do catedrático. Ao mesmo tempo, abria-se a possibilidade da discussão coletiva dos nortes das pesquisas em Geografia no espaço do Conselho. Conselho que conheceu na década de 60, processo de democratização que culminou no final da década com as Paritárias. A reforma universitária de 69 destrói do ponto de vista formal e jurídico, as experiências começadas, e implanta de cima para baixo o atual sistema de Pós-Graduação. Desmontou-se o poder das cátedras porém, restaurou-se o poder quase absoluto do orientador, transformando os orientadores em "neos catedráticos de si mesmo", como costumavam afirmar os mestres. Parece que esta foi uma grande perda do ponto de vista do trabalho coletivo abandonada por pressão ou por omissão daqueles que queriam ver restabelecido, por vias transversas, o poder das cátedras.

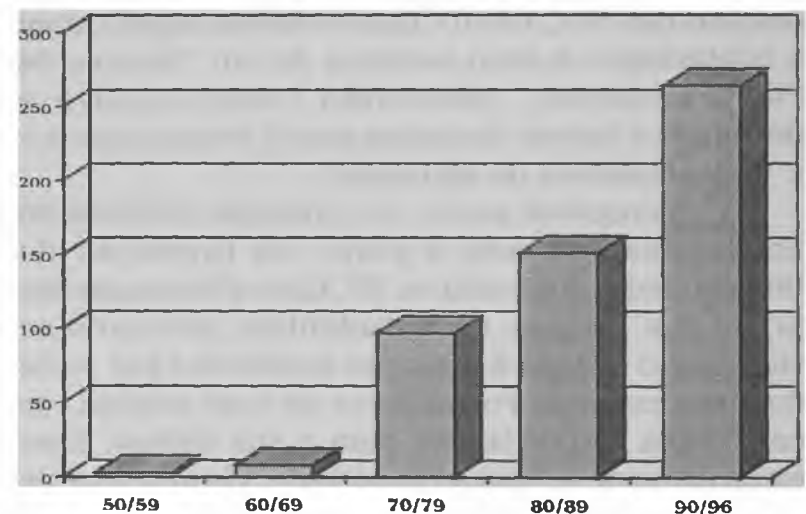
O sistema atual de Pós-Graduação tem pois, estas origens e carrega consigo problemas que os impasses políticos do final dos anos 60 e início dos anos 70, não conseguiram remover. E o acesso à Pós-Graduação passava a ser caracterizado "não como um direito mas uma oportunidade oferecida pela universidade". Tratava-se pois, de implantar um sistema seletivo que passa a restringir o acesso à titulação. Limites de orientandos por orientadores, tempo de curso, seleção, etc. passaram a se constituir nos instrumentos limitadores e limitantes do acesso. Criou-se assim o Mestrado e Doutorado em Geografia Humana e Física, duas áreas portanto, de concentração. Na realidade, dois programas de Pós-Graduação, ainda que articulados e com a participação mútua dos docentes do Departamento. O acesso contempla duas possibilidades: o ingresso primeiro ao Mestrado e depois desse ao Doutorado; ou então, o ingresso direto ao Doutorado.

50 anos de Pós-Graduação em Geografia

Em 1996, as duas áreas de Pós-Graduação

em Geografia, completaram 52 anos depois da primeira defesa de Doutorado realizada em 1944. Nesse período, um total de 556 Dissertações e Teses foram defendidas (Gráfico nº 1). A primeira tese defendida teve como título "Santos e a Geografia Humana do Litoral Paulista" e tinha como autora Maria da Conceição Vicente de Carvalho e orientador Pierre Monbeig. Na década de 40, ao todo cinco professores chegaram ao Doutorado, dentre eles: Ary França, Nice Lecoq Muller, João Dias da Silveira e Renato Silveira Mendes. Apenas o último foi orientado por Pierre Gourou, sendo que os demais tiveram a orientação de Pierre Monbeig. Em 1946, o Departamento de Geografia foi oficialmente criado, e a formação dos primeiros professores titulados com a colaboração dos professores franceses.

Gráfico 01



A década de 50, marcada pela separação entre os cursos de História e Geografia, conheceu apenas três doutorados: Elina de Oliveira Santos orientada por João Dias da Silveira, e José Ribeiro de Araujo Filho e Aziz Ab'Saber orientados por Aroldo de Azevedo. Na década de 60, oito geógrafos alcançam o título de Doutor: Pasquale Petrone orientado por Ary França, Antonio Rocha Penteadado orientado por Aroldo de Azevedo, e Carlos Augusto Figueiredo Monteiro orientado por Aziz Ab'Saber. É praticamente nesta década que completa-se a formação do corpo docente que, somado a outros professores no início da década de 70, serão responsáveis pela implantação das duas áreas de concentração da Pós-Graduação em Geografia Física e Geografia Humana na USP.

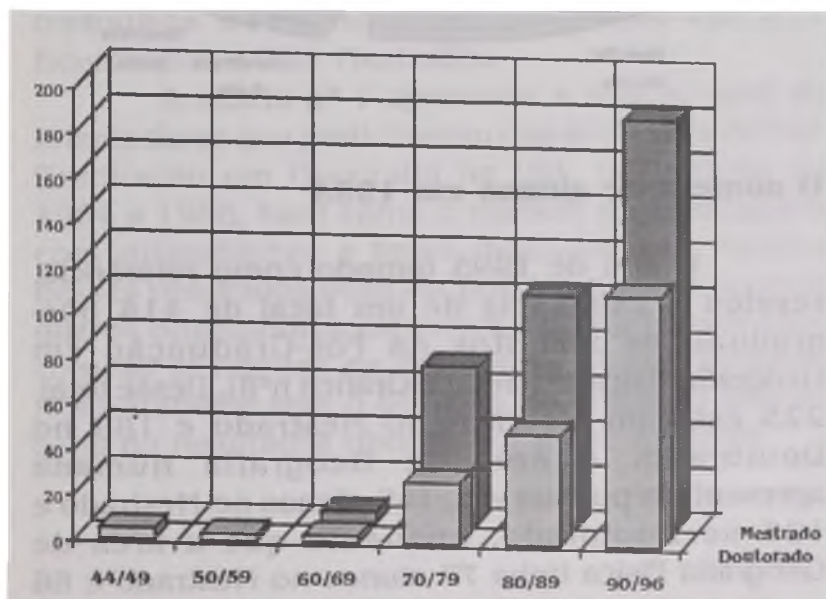
A década de 70, por sua vez, foi marcada

pelo início da ampliação da Pós-Graduação em Geografia, contraditando com os objetivos da reforma de 69, que visava manter o acesso seletivo. Quase uma centena de Dissertações e Teses foram defendidas, consolidando as duas áreas e abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento das pesquisas em Geografia. Era como se titulado e consolidado o Departamento de Geografia, podia agora fazer “escola”, e sem dúvida alguma, fez. Novos pesquisadores, novas pesquisas, novas visões de mundo, novas metodologias, sacudiram a ciência geográfica, iniciando um movimento que na década seguinte ganhou o país todo.

Os anos 80 foram anos marcados pela crítica, às vezes, inconsistente e improcedente. Mesmo assim, possibilitou a produção de uma centena e meia de Dissertações e Teses defendidas. Já os primeiros seis anos de 90, com mais de duas centenas e meia de trabalhos defendidos, superou em mais de uma centena a produção da década de 80, abrindo perspectivas para a consolidação da massificação do programa de Pós-Graduação em Geografia Física e Humana.

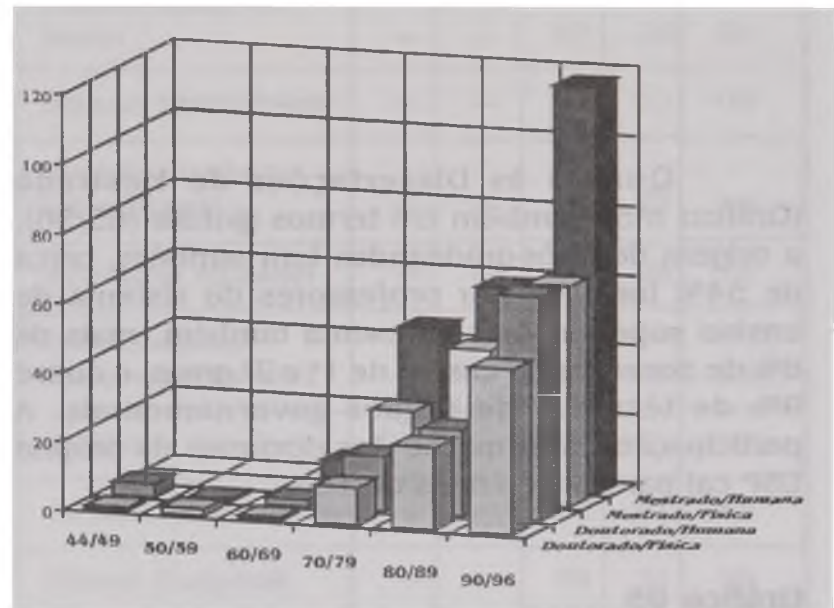
No total, este período de 52 anos, revelou a defesa de 358 Dissertações de Mestrado e 198 Teses de Doutorado em Geografia Física e Geografia Humana (Gráfico nº2). Estes resultados garantem uma produção média anual, no último período 90/96, de 26 Mestrados e 15 Doutorados.

Gráfico 02



Com relação à participação da Geografia Física e Humana no computo geral, tivemos neste período de 52 anos, 225 Mestrados e 111 Doutorados em Geografia Humana, com um total portanto de 336 defesas. A área de Geografia Física por sua vez teve no total 220 defesas, sendo 133 Mestrados e 87 Doutorados (Gráfico nº3).

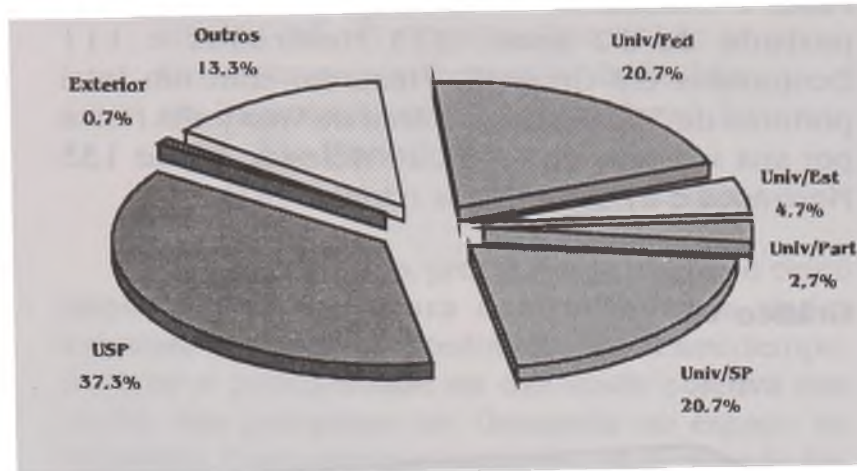
Gráfico 03



Origem dos pós-graduandos com dissertações e Teses defendidas

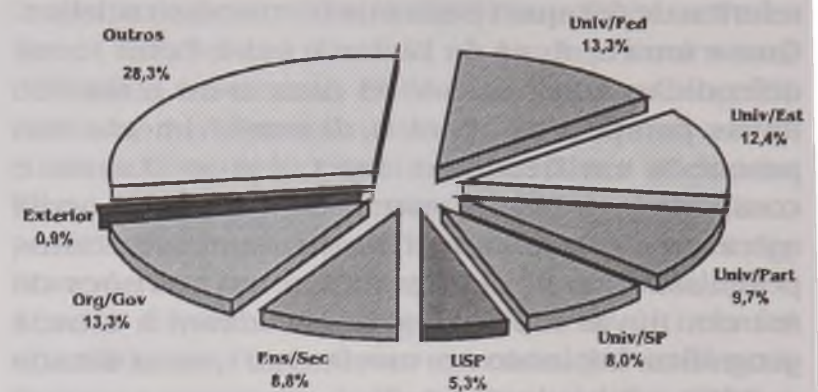
Quando tomamos, em termos globais (44/96), a origem dos pós-graduandos que chegaram à defesa de suas Teses de Doutorado (Gráfico nº4), observamos que a Pós-Graduação em Geografia Física e Humana da USP constitui-se em centro formador de professores de todo o sistema de ensino superior do País. Foi assim que mais de 20% dos titulados vieram das universidades federais, quase 5% das universidade estaduais exceto São Paulo e quase 3% de universidade particulares, o que equivale a praticamente um terço do total. A esse grupo das universidades de outros estados soma-se quase 21% das universidades estaduais paulistas e pouco mais de 37% de professores da própria USP. Isto quer dizer que 87% das defesas foram de professores ligados ao sistema de ensino superior do Brasil.

Gráfico 04



Quanto às Dissertações de Mestrado (Gráfico nº5), também em termos globais (65/96), a origem dos pós-graduandos tem também, cerca de 54% formada por professores do sistema de ensino superior, mas apresenta também, mais de 6% de docentes do ensino de 1º e 2º graus, e quase 9% de técnicos de órgãos governamentais. A participação da formação dos docentes da própria USP cai para pouco mais de 16%.

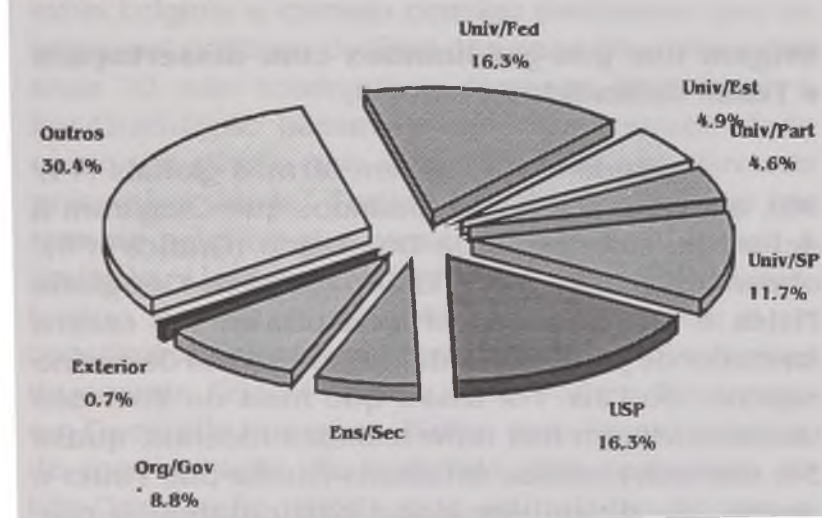
Gráfico 06



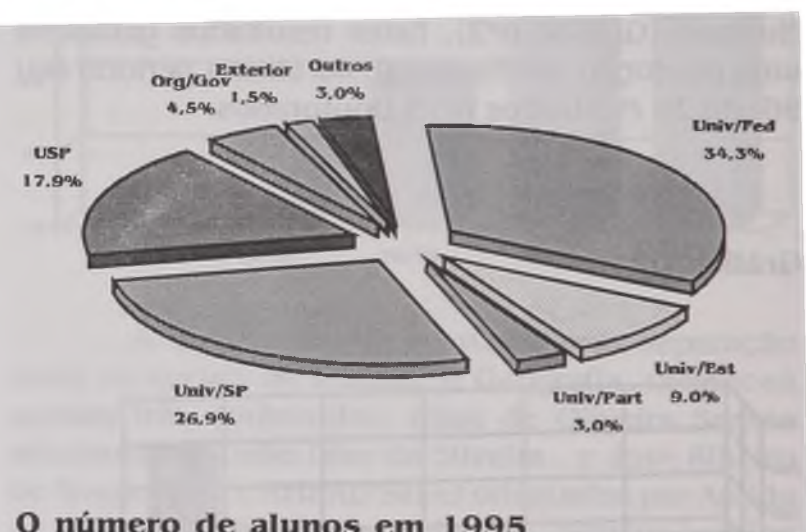
O mesmo processo de mudança ocorre com o Doutorado (Gráfico nº7), pois o quanto à origem dos pós-graduandos, aqueles pertencentes à USP, caem de 37% para 18%. Já as universidades federais sobem de 21% para 34% e as universidades estaduais paulistas de 21% para 27%.

Gráfico 07

Gráfico 05



Entretanto, se tomarmos apenas o período de 1989/1994, verificamos que quanto ao Mestrado (Gráfico nº 6) a origem dos pós-graduando apresenta mudanças significativas quanto à participação dos docentes da USP no computo geral. Assim, o percentual que era em termos globais 16% cai para 5%, enquanto que sobe as participações dos técnicos de órgãos governamentais e de professores de 1º e 2º graus, respectivamente para 13% e 9%.



O número de alunos em 1995

O ano de 1995 tomado como referência, revelou a existência de um total de 414 pós-graduandos inscritos na Pós-Graduação em Geografia Física e Humana (Gráfico nº8). Desse total, 225 estavam inscritos no Mestrado e 189 no Doutorado. A Área de Geografia Humana apresentava por sua vez, 148 alunos no Mestrado e 123 no Doutorado, enquanto que a área de Geografia Física tinha 77 alunos no Mestrado e 66 no Doutorado.

Gráfico 08

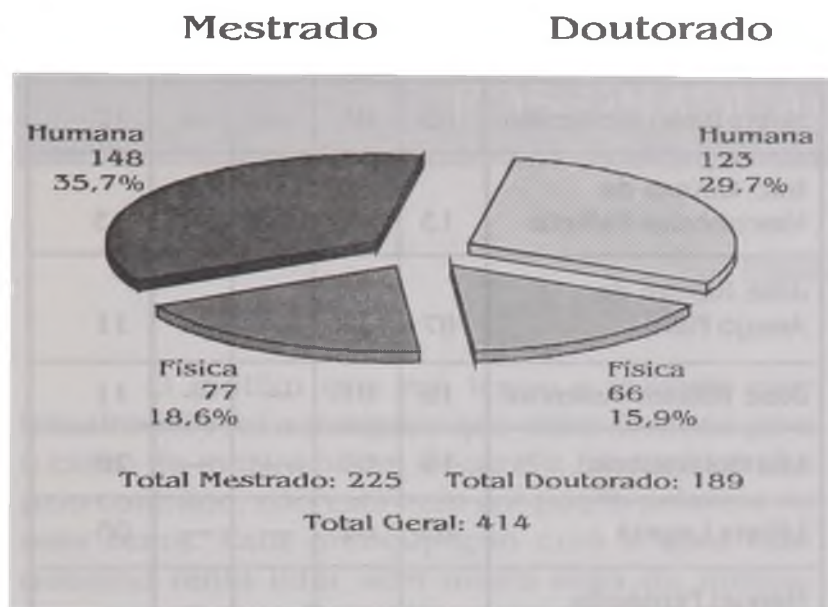


Tabela 01

**USP - Geografia Pós-Graduação - 1944/1996
Orientadores e número de Orientandos
com Dissertações e Teses defendidas**

(M=Mestrado - D=Doutorado)

Orientadores	Humana		Física		Total
	M	D	M	D	
Adilson Avansi de Abreu	—	—	07	14	21
Antonio Christofolletti	—	—	01	02	03
Augusto Humberto Vairo Titarelli	—	—	09	07	16
Aziz Nacib Ab'Saber	—	—	06	08	14
Carlos Augusto Figueiredo Monteiro	—	—	13	07	20
Felisberto Cavalheiro	—	—	05	01	06
Gil Sodero de Toledo	—	—	08	01	09
Helmut Troppmair	—	—	04	01	05
João Dias da Silveira	—	—	—	01	01
João José Bigarella	—	—	01	—	01
José Bueno Conti	—	—	12	10	22
José Pereira de Queiróz Neto	—	—	12	12	24
José Roberto Tarifa	—	—	12	04	16
Jurandyr Luciano Sanches Ross	—	—	07	—	07
Lylían Zuma D. Coltrinari	—	—	06	01	07
Magda Adelaide Lombardo Frauhauf	—	—	06	05	11
Maria Elena Ramos Simielli	—	—	05	01	06
Olga Cruz	—	—	14	02	16

Os Orientadores e o número de Orientandos com Dissertações e Teses defendidas

O balanço do período de 1994 a 1996 (Tabela nº 1), apresentou um total de 556 trabalhos defendidos nas duas áreas de Pós-Graduação em Geografia. A área de Geografia Física participou com um total de 220 trabalhos subdivididos em 87 Doutorados e 133 Mestrados. A área de Geografia Humana, por sua vez, conheceu um total de 336 trabalhos defendidos, subdivididos em 111 Doutorados e 225 Mestrados.

A tabela nº 1 apresenta a relação total de orientadores que participaram das atividades de Pós-Graduação em Geografia na USP, no período de 1994 a 1996, bem como o número de orientandos com dissertações e teses defendidas. A análise desses resultados deve ser ponderada pelo período que os orientadores estiveram ou estão envolvidos com as atividades de orientação. A sua inclusão neste trabalho tem o objetivo de revelar o quadro geral do resultados obtidos até o ano de 1996.

Orientadores	Humana		Física		Total
	M	D	M	D	
Renato Hertz	—	—	02	08	10
Selma Simões de Castro	—	—	03	—	03
Pierre Monbeig	—	03	—	01	04
Pierre Gourou	—	01	—	—	01
Adyr A. Balastrieri Rodrigues	05	—	—	—	05
Amalia I. Geraiges de Lemos	07	08	—	—	15
Ana Fani Alessandri Carlos	07	02	—	—	09
Ana Maria Marques Camargo Marangoni	05	—	—	—	05
Antonio Carlos Roberto de Moraes	03	—	—	—	03
Antonio Rocha Penteado	06	02	—	—	08
Antonio Olívio Ceron	—	01	—	—	01
Ariovaldo Umbelino de Oliveira	15	06	—	—	21
Armando Correa da Silva	09	06	—	—	15
Armen Mamigonian	02	02	—	—	04
Aroldo de Azevedo	01	02	—	01	04
Ary França	—	01	—	—	01
Claudete Barriguella Junqueira	06	03	—	—	09
Charles O. A. Libault	—	01	—	—	01
Dirceu Lino de Mattos	—	01	—	—	01
Eduardo Abdo Yázigí	01	—	—	—	01

Orientadores	Humana		Física		Total
	M	D	M	D	
Francisco Capuano Scarlatto	07	—	—	—	07
Heinz Dieter Heidemann	05	05	—	—	10
Iraci Gomes de Vasconcelos Palheta	13	—	—	—	13
José Ribeiro de Araujo Filho	07	04	—	—	11
José William Vesentini	10	01	—	—	11
Léa Goldenstein	14	06	—	—	20
Liliana Laganá	03	02	—	—	05
Manoel Fernando Gonçalves Seabra	13	07	—	—	20
Marcelo Martinelli	02	—	—	—	02
Maria Adélia Aparecida de Souza	06	03	—	—	09
Maria Cecília França	06	05	—	—	11
Maria Regina Cunha de Toledo Sader	07	—	—	—	07
Mario De Biasi	09	09	—	—	18
Milton de Almeida Santos	02	05	—	—	07
Nice L. Müller	04	02	—	—	06
Odette Carvalho de Lima Seabra	04	—	—	—	04
Pasquale Petrone	24	14	—	—	38
Paulo Pedro Perides	06	01	—	—	07
Renato Silveira Mendes	02	—	—	—	02
Rosa Ester Rossini	09	08	—	—	17
Wanda Silveira Navarra	05	—	—	—	05
TOTAL	225	111	133	87	556